

## REDES SOCIAIS: INFLUÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ADOLESCENTES

*Águita da Mota Guimarães<sup>1</sup>*

*Livia da Silva Aleixo<sup>2</sup>*

*Mariana Sant' Anna Costa<sup>3</sup>*

### RESUMO

A adolescência é uma das fases que ocorre a inserção da cultura e a inclusão social, e a internet é um dos meios que chega ao adolescente a socialização destas culturas e onde eles conhecem pessoas novas e novas artes e identidades étnicas. O artigo busca descrever como a internet vêm crescendo cada vez mais, na qual a comunicação passou a ser mais acessível virtualmente, podendo diminuir o contato pessoal para um modo mais virtual. O intuito deste trabalho é verificar se realmente há consequências com uso excessivo da internet e principalmente das redes sociais na qual alguns usuários forçam sua realidade tentando mostrar uma realidade distorcida. Esse artigo tem como foco os adolescentes, analisando de qual maneira eles são afetados com o montante de informações que conseguem acessar durante o dia, com os padrões que são impostos, ainda mais nessa fase que é de seu autoconhecimento em que começam a ter autonomia sobre seu corpo e mente. Todos os indivíduos são de alguma maneira afetados pela tecnologia e o presente trabalho apresenta os efeitos desta nas pessoas que estão na fase da adolescência.

Palavras-chave: Redes sociais; subjetividade; Identidade; Adolescente.

### ABSTRACT

Adolescence is one of the phases in which the insertion of culture and social inclusion takes place, and the internet is one of the means that reaches the adolescent to socialize these cultures and where they meet new people and new arts and ethnic identities. The article seeks to describe how the internet has been growing more and more, in which communication has become virtually more accessible, which may reduce personal contact in a more virtual way. When virtual contact is prioritized more, there may be a decrease in the feeling of affection, which can lead to physical and psychological consequences regarding overuse. The aim of this work is to verify if there are really consequences with excessive use of the internet and mainly of social networks in which some users mask their reality trying to show a distorted reality. This article focuses on adolescents, analyzing how they are affected with the amount of information they can access during the day, with the standards that are imposed, especially in this phase of their self-knowledge in which they begin to have autonomy over your body and mind. All individuals are affected in some way by technology and the present work presents its effects on people who are in their adolescence phase.

Keywords: Social networks; subjectivity; Identity; Teenager.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra

<sup>3</sup> Professora do curso de Psicologia da Faculdade Doctum de Serra

## INTRODUÇÃO

As redes sociais vêm crescendo de forma muito rápida, e o espaço virtual possui ferramentas que possibilitam a troca de informação em poucos instantes. As pessoas podem obter qualquer tipo de conhecimento por questão de segundos. De acordo com Vermelho *et al* (2014, p.182) “com apenas um clique, qualquer pessoa pode acessar uma informação específica e manter contato com pessoas que estão distantes”. Atualmente os jovens estão em uma sociedade em que a comunicação é bem diferente dos jovens de vinte anos atrás, onde as trocas de informações que antes demoravam dias, através de cartas com notícias, por exemplo, hoje são feitas em segundos, à distância (VERMELHOR *et al* 2014). As mídias foram tomando espaço de itens que nos anos anteriores o digital era jornais impressos, rádio, revista, e até a televisão.

Não entendo que a internet seja um lugar mais revolucionário do que foram outras mídias, como o rádio, o cinema ou a televisão. Cada um deles, a seu tempo e modo, provocou estranhamentos, mas também suscitou aprendizados e encantamentos (SILVA; NUCIA, 2014 p.26).

Segundo Franco e Prensky (2013, 2001 *apud* COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015) afirmam que os jovens que nasceram em 1990, cresceu com e novas tecnologias sendo implantadas no mundo essa década foi um momento que a mídia digital obteve um crescimento muito grande no mundo inteiro.

As redes sociais são sinônimo de comunicação, tecnologia, e informação, que de acordo com a sua implantação foi se renovando e melhorando cada vez mais até chegar como é hoje, servindo a muitos usuários. Segundo Silva e Nucia (2014) houve muitas mudanças, novos sistemas foram sendo implantados, para o manejo de comunicação, buscando trazer para a sociedade novos sistemas comunicadores, facilitando os meios trazendo melhoras. Com um acesso fácil e rápido, trouxe aos usuários da tecnologia considerações que poderiam ser pontuadas como a disseminação do conhecimento de forma mais rápida.

É necessário entender que a tecnologia é favorável em diversas áreas, como a comunicação, onde podemos ter contato com outros sujeitos a longa distância por chamada de vídeo e didática auxiliando em pesquisas tanto para os professores quanto aos alunos, independente do seu nível de instrução. Segundo Bordignon e

Bonamigo (2017) o mundo digital vem trazendo diversas tecnologias nas quais sejam por computador, celulares, telefones, entre outros. As famílias podem se comunicar, trocar informações, afetos em um espaço pequeno de tempo e se socializar com os demais membros da família.

Neumann e Missel (2019, p.76) afirmam que “as mudanças advindas nas últimas décadas que incidiram sobre a estrutura das famílias tiveram, sem dúvidas, uma grande influência dos meios de comunicação, Internet, celular, entre outros”. De fato, a tecnologia tem trazido pontos positivos para o vínculo de afetos entre familiares, amigos.

Tanto os novos tipos de mídia eletrônica quanto as antigas fornecem informação e entretenimento aos usuários, no entanto, o alto refino tecnológico das novas mídias e os constantes esforços de democratização do seu acesso, possibilitam que elas agreguem maior valor ao que é transmitido à medida que o uso se expande. De acordo com Moreira (2010), a mídia na contemporaneidade engloba os veículos de notícias, o campo da publicidade, a produção de filmes, novelas e minisséries. Aparece, ainda, no campo da rede virtual, sobretudo na internet.

Portanto o artigo tem o intuito de verificar se as redes sociais causam influência de maneira significativa na construção da identidade nos adolescentes, que estão em processo de se conhecerem e serem independentes. Também propomos investigar as possíveis mudanças quanto aos sentimentos dos adolescentes quando há o uso excessivo das redes sociais. Nesse sentido, buscamos entender se ocorre algum tipo de impacto ou perturbação quanto ao excesso das redes sociais na construção da subjetividade dos usuários na adolescência, como o efeito psicológico e/ou físicos.

Embora as redes sociais sejam usadas em larga escala globalmente, há poucos estudos sobre as consequências do uso excessivo que ela pode causar, e as possíveis influências que traz na construção da identidade dos adolescentes.

## **INFLUÊNCIA DA MÍDIA SOCIAL NAS RELAÇÕES SOCIAIS**

Temos como proposta fazer uma investigação para ver se existem possíveis efeitos do uso excessivo das mídias sociais na adolescência. Com o aumento exponencial da quantidade de informações geradas no ambiente *web* e a necessidade

cada vez maior de compartilhamento, aliado aos anseios do público usuário por maiores possibilidades de acesso e a tendência de democratização dos conteúdos em ambiente digital, começou-se a criar plataformas de interação informal entre as pessoas, hoje chamadas de redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram, etc.), agregando novas ferramentas de compartilhamento de conteúdo através de imagens, vídeos, sons, dentre outros.

Estes são definidos como um sistema informal de troca, o que, segundo ele, transmutou o conceito de “comunidade” para o de “rede social” em função, principalmente, da multiplicação das ferramentas de colaboração online e das tecnologias de comunicação móvel, as quais se integraram às mídias tradicionais. (VERMELHO *et al*, 2014, p.187).

As redes sociais permitem aos usuários a troca de informação de forma quase instantânea e simultânea, a qualquer hora e em qualquer lugar, através das mais variadas plataformas.

Segundo Bordignon e Bonamigo (2017), afirmam que as redes podem trazer transformações dos usuários sejam elas pessoais e sociais, podem criar vínculos afetivos ou não com outros sujeitos de qualquer parte do mundo. Podem através de uma comunicação rápida compartilhar experiências de sentimentos, ideias, percepções entre outros.

Levando em consideração as tecnologias e as possibilidades de interação através das redes sociais, analisaremos como o seu uso excessivo pode afetar a vida social e pessoal dos usuários, considerando que pode haver interferência entre o real e o virtual.

Bordignon e Bonamigo (2017, p. 312) afirma que “[...] a subjetividade se constitui de forma heterogênea, sem hierarquia, pelo entrelaçamento das dimensões tanto individuais quanto sociais”.

De certa forma as tradições, crenças e costumes, entre o grupo social, que o indivíduo vive pode ser influenciado na construção como sujeito daquela sociedade.

Há um entendimento de que o sujeito é constituído na relação, complexa e dinâmica, entre o social e o individual. Nesse sentido, a subjetividade se constrói a partir da própria cultura dentro da qual se constitui o sujeito, e da qual este é também constituinte. (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015, p. 606)

De acordo com Costa, Duqueviz e Pedroza (2015) jovens, adultos e crianças da vida contemporânea estão submetidos a várias aprendizagens, como a socialização, interação com as pessoas, o compartilhamento das informações. As redes sociais é um local em que há muitos efeitos, como os filtros<sup>4</sup> que mudam de alguma maneira as fotos, podendo trazer uma distorção de identidade, como uma vida diferente, algo diferente do que é realmente.

Cada indivíduo constrói sua subjetividade de acordo com as experiências e de forma com a que compreende, então de fato o ser humano é constituído a partir de sua realidade social e individual. Os usuários das redes precisam saber dos instrumentos utilizados, saber como utilizar a tecnologia para que seu conhecimento possa cada vez ser mais amplo. Segundo Costa, Duqueviz e Pedroza (2015, p. 606)

Para tanto, é preciso ter o domínio dos instrumentos do conhecimento, ou seja, saber utilizar as tecnologias digitais, pois esse meio é uma forma importante e bastante presente para se ter acesso ao amplo conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade disponível na rede mundial de computadores.

É preciso ter ciência dos instrumentos que estão sendo utilizados, quais informações devem ser acessadas. Quando as pessoas passam a usar as redes, várias informações são lançadas, e podem interferir nas relações individuais e sociais, influenciando o processo de subjetivação.

Silva e Silva (2017) afirma maneira que a tecnologia foi agregada a área familiar modificou a forma de reunir a família, deixando a conversa e o envolvimento de lado, o que na verdade é de extrema importância. Quando não há uma boa relação familiar as redes sociais podem representar um meio de fuga dessa carência.

Com base nas imagens vista na própria rede, a pessoa tende a se referenciar no que viu podendo tornar sua identidade artificial, acaba se constituindo como outro sujeito, ocasionando uma sociedade artificial, e assim fortalecendo os usuários da rede a ilusão de nós mesmo.

O sujeito pode apresentar-se nos processos de subjetivação de duas formas: como sujeito fixado (alienação imaginária), refém do poder repetitivo dos

---

<sup>4</sup> Os filtros digitais é uma plataforma nas redes sociais como o Instagram, Facebook, Twitter onde possibilita o usuário a fazer a trocar de cor, luz, permite trocar estilos de câmera engraçados entre outros em sua publicação seja uma foto um vídeo. (APROBATO, 2018)<sup>4</sup>

significantes da demanda do Outro; ou como sujeito singularizado (separação simbólica), que assume o próprio desejo singular para além dessas fixações. (PÉRICO; COSTA-ROSA, 2014, p. 422)

O desejo de ser uma pessoa de ter uma identidade diferente da sua realidade tem relação com o outro, a forma como ele se comporta tem influência no que está vivenciando.

O impulso narcisista<sup>5</sup>, imagina que devo ser uma pessoa dentro dos padrões diante as redes sociais, mas o que realmente sou, não é vivenciado trazendo uma enorme despersonalização.

Segundo Nobre e Moreira (2013, p. 284) a Internet “Nesse caso, o virtual não antagoniza com o real, mas sim com o atual, realizando-se na atualização”. As redes podem ser uma das melhores ferramentas para construir uma maior convivência com os outros, por isso interesse ao falar quais problemas psíquicos podem ocorrer quando se vive em uma ilusão.

Assim, para além de toda a invasão tecnológica que esse inusitado contexto entorna sobre nosso pensamento ainda moderno, a realidade virtual do ciberespaço acolhe de maneira irresistível nossa subjetividade, propiciando verdadeiros voos, ou, no jargão, navegações infinitas. (NOBRE; MOREIRA; 2013, p. 285)

Nobre e Moreira (2013) refere o fato da internet está sendo uma tensão das exigências, e sendo tão cruel quando vem trazendo a realidade tão distinta e hostil.

A cada ano vem crescendo ainda mais o número de pessoas que acessam a internet e a quantidade de tempo que as pessoas vêm acessando as redes, “O uso excessivo de tecnologia pode ser problemático. Em casos extremos, está ligado à depressão, acidentes e até morte” (BRASIL, 2019). É importante fazer uma análise sobre o assunto pois cada vez vem sendo mais complexo e traz muitos recursos sejam eles bons ou ruins.

A empresa de pesquisa GlobalWebIndex, com sede em Londres, analisou dados de 45 dos maiores mercados de internet do mundo e estimou que o tempo diário médio que cada pessoa dedica a sites ou aplicativos de mídia

---

<sup>5</sup> Indivíduos que possuem comportamentos narcisistas usa a fantasia para que possa preencher seu vazio, são pessoas que possuem um retardo afetivo muito grande. Então para esse vazio possa ser preenchido adora se elevar mais do que o outro. (MICHEL, 1998)

social aumentou de cerca de 90 minutos em 2012 para 143 minutos nos primeiros três meses de 2019. (BRASIL, 2019)

Com a nova tecnologia surgiu a questão com relação ao uso da internet, sendo visível novos comportamentos com o uso em excesso das redes sociais, podendo causar ataques de raiva, falta de autocuidado e dependência.

Essa nova configuração das relações em redes digitais vem sendo debatida de maneira ampla ao se perceber que os sujeitos, nascidos concomitantemente ou não a esse novo contexto, mudam em algum nível sua forma de lidar com o outro nas relações sociais desenvolvidas no cotidiano. (ROSADO; TOME, 2015, p.16)

Sujeitos quem tem alguma dificuldade na relação com outro podem preferir estar conectados o tempo todo, essas escolhas acarretam consequências negativas com as relações familiares, no local de trabalho, financeiramente entre outros.

As redes e softwares, entre outras modalidades de comunicação online tem crescido muito nos últimos anos da era digital. A comunicação digital gera preocupações, pois pode trazer influência para a construção da subjetividade nos seus usuários. Indivíduos buscam na família influências de crescimento social, a família é o principal responsável de dar o suporte e os primeiros contatos afetivos na infância. Os costumes, crenças, vem diretamente do ambiente que o sujeito está inserido. Silva e Silva (2017, p. 89) “É na família que se encontra todo o referencial de costumes, crenças e valores e em que a criança inicia sua jornada de vida e evolui de um estado de intensa dependência para uma condição de autonomia pessoal”.

Todo indivíduo que ao acessar as redes, pode ser influenciado em sua construção de sujeito. Quando remetemos a possíveis influências na identidade, estamos referindo a intimidade, individual de cada um, a experiência de cada uma adquirida no meio de sobrevivência. No ambiente virtual é encontrada uma sociedade chamada “sociedade da rede”

De tal modo, surgiram não apenas questionamentos sobre quais seriam as implicações desses grupos na sociedade, mas também acerca de como estes podem influenciar a inclusão social; acerca da forma como as pessoas lidam com o espaço público e com as questões de ordem política; acerca do pertencimento às comunidades que se constituem nas redes e que se estendem ao mundo fora delas. (ROSA; SANTOS, 2015, p. 917)

Ao fazer parte um grupo virtual pode haver uma influência na identidade já construída até o momento, para uma identidade conexa e múltipla de experiências vividas no ambiente virtual. Quando o indivíduo modifica sua subjetividade, as experiências vividas na sociedade virtual podem ter influenciado a pessoa a mudar seu jeito de pensar provocando efeitos em sua subjetividade, seu imaginário.

Com uma comunicação tecnológica de forma rápida nas redes, houve certo modo uma substituição de relacionamento. Houve uma perda do contato real, e o isolamento entre os indivíduos.

Do mesmo modo, cresce a banalização das relações pessoais, tornando os relacionamentos amorosos e afetivos superficiais e passageiros, com pouca condição de se transformarem em vínculos mais duradouros. Os afetos tornam-se tênues e as relações são vividas em meio ao tédio, à futilidade e ao vazio. (LANGARO; BENETTI, 2014, p.199)

A partir dessa percepção, a conclusão estaria em uma sociedade individual, solitária, e narcisista em determinadas postagens e compartilhamentos. Alguns indivíduos considerados insatisfeitos de seu ambiente, podem criar contas fake com identidade fantasma e ocultas. Langaro e Benetti (2014, p.199) citam que “Assim, surge uma sociedade que tende à desindividuação, à constituição de egos frágeis, extremamente dependentes do investimento do outro, condição até mesmo de suas existências”.

Com a diversidade de informações que temos nas redes, sejam elas imagens, vídeos, textos de muito fácil acesso, que qualquer pessoa pode pegar e fazer uso, projetar com seu próprio sentido, ideia, sentimento ampliando sempre um mundo intersubjetivo. De acordo com Rosa e Santos (2015) o fato de postar uma foto, com determinadas expressões, há de fato uma elaboração psíquica das pessoas usuárias que estão passando por conflitos individuais e devida a vulnerabilidade pode interpretar de outras maneiras.

Com as imagens de fácil acesso qualquer indivíduo narcisista pode fazer uso e construir de fato um espelho de si mesmo, de seu ambiente totalmente artificial trazendo as outras pessoas outra perspectiva do momento. Nasio (2007, p.17) “Interpretamos nossa realidade segundo o roteiro das nossas fantasias” os indivíduos



fazem uso da fantasia para modelar sua própria realidade, que é o modo de funcionamento neurótico.

De acordo com nossas formações próprias criamos, imaginamos, momentos, situações que trazem o que Nasio (2007, p. 17) afirma “Assim, teríamos no cerne do nosso eu uma fantasia parasita que usurpa continuamente a percepção da nossa realidade, agindo à maneira de um véu deformador que encobre nosso eu vivo”. O uso das redes de forma contínua pode trazer ao adolescente influência internamente a outra subjetividade do que ele está acometido na sua cultura ou ambiente e educação.

Segundo Sodré (2013, *apud* ROSA; SANTOS, 2015) o espaço montado a partir de um cunho artificial traz consequências e transformações em ambos acessos, uma outra visão de mundo contemporâneo, extrema ilusões individuais. Esse contexto de ilusão é de muita preocupação, pois informações artificiais chegam de forma muito rápida e muito longe.

O uso constante das redes traz o vício, uma dependência dos instrumentos são eles a internet e os celulares. Segundo Fonseca *et al* (2018) a maneira e a frequência que se faz uso das redes influenciam a vida, configurando diversos fatores que podem transformar a interação e nossos saberes individuais e sociais.

O autor remete a ideia de “estética de si ou estetização do self” são estilos, gostos, sentimento, lugares, exibidos de maneira falsa, não existente na vida real. Segundo

A alienação de si mesmo, a ilusão referente aos sentidos e os sentimentos que as vivências adquirem para os sujeitos, por um lado, são assinalados como uma possível repercussão das redes na subjetividade contemporânea, a qual acarreta um desprendimento da fantasia e da imaginação e camufla. (ROSA; SANTOS, 2015, p. 919)

Ao postar algo nas redes sociais são escolhas e auto identificações, quando se fala em post de imagens e vídeos são acontecimentos não vividos, podendo ser desejos não realizados, não experienciados que pode ocasionar uma grande frustração perante a situação.

Segundo Langaro e Benetti (2014, p. 200) afirma: “Nesse aspecto, a sociedade atual pode ser comparada com a fase do narcisismo<sup>6</sup> no desenvolvimento libidinal do indivíduo”. O postar algo aliena o narcisismo, o ego é elevado e idealizado. Indivíduos que busca uma base das redes sociais para a reinvenção de si, sempre irão buscar se transformar.

Com base nos postulados teóricos de Turkle (1989) referentes à possibilidade de criação de um eu digital, as pesquisas sobre esse modo de expressão se desenvolveram buscando apreender como as pessoas se apropriam dos recursos e dos dispositivos existentes na internet e, sobretudo, nas redes sociais, para elaborar uma suposta recriação de si mesmas nesses ambientes. (ROSA; SANTOS, 2015, p. 920)

As redes vêm trazendo um ambiente sedutor que demonstra somente o lado bom, maravilhoso, sem problemas, isso faz com que os usuários sempre postem algo bom, trazendo a quem está visualizando só posts bons, e tornando as redes sociais artificiais e ilusórias. Alguns transtornos podem aparecer em consequência a esse fato.

Assim, diagnósticos frequentes de depressão, drogadição, anorexia, bulimia, violência, consumismo, doenças psicossomáticas, síndrome do pânico têm sido associadas ao quadro das novas patologias, as quais evidenciam dimensões desagregadoras da cultura contemporânea. (LANGARO; BENETTI, 2014 p. 199)

Pode observar vários transtornos psíquicos e físicos como obesidade, dores musculares, falta de ar, ansiedade, fobias entre outros. O acesso aos conteúdos das redes sociais pode trazer quando se muda em valores culturais que o indivíduo cresceu, as mudanças dos papéis sociais causam angústia, sentimento de tristeza. A cultura é de extrema importância para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo, quando há uma troca de realidade traz danos à saúde do sujeito.

Fonseca *et al* (2018) afirma que ao está conectado fazer o uso frequente das redes pode trazer algumas interferências e rotinas negativas aos indivíduos. Passam a ficar vulnerável por não ter um contato físico e não sentir afeto pelas pessoas trazendo problemas de ansiedade, solidão, depressão. O autor ainda coloca a

---

<sup>6</sup> Freud afirma que há a fase do narcisismo na infância, é um momento importante para a constituição do eu a criança passa a ter noção do próprio corpo e do ego. Quando ela saiu desse momento vem o Complexo de Castração nele há a introjeção dos interditos culturais (proibição do incesto) através do olhar do cuidador que a criança desenvolve suas escolhas e suas realizações, contudo será possível de desenvolver. (ARAUJO, 2010)

autoestima e o autoconhecimento também são influenciadas com o uso excessivo das redes.

Dessa forma, a presença de sintomas tanto ansiosos quanto depressivos pode ser gerada pelo mau uso da internet e/ou redes sociais, ou os sintomas podem estar presentes e o uso desta representa somente um mecanismo de compensação. (MOROMIZATO *et al*, 2017, p. 501)

A internet por mais que seja um instrumento em que possibilita muita facilidade no cotidiano com o acesso rápido de informações, utilizada em excesso pode trazer depressão, solidão aos seus usuários, Moromizato *et al* (2017) afirma que uma utilização frequente da internet pode ser uma problemática para o aumento de depressão, mas ressalta que ela pode vir a partir de sua dependência ou que ela possa ser uma consequência.

O comportamento gerado a partir da dependência que é quando o indivíduo não consegue se desligar de um hábito, como um vício, um consumo impulsivo da internet, procuram estimulação externa para se livrar de tédios e intolerâncias. Moromizato *et al* (2017) ainda afirma que o comportamento em busca do usar a internet está relacionada aos desejos de busca de bem estar e sentimentos prazerosos.

Alguns pesquisadores consideram a dependência da internet um transtorno de controle dos impulsos que afeta diretamente a qualidade de vida, causando consequências nas relações sociais, intolerância e sintomas de abstinência. (MOROMIZATO *et al*, 2017, p. 501)

Fatores psíquicos e físicos, conflitos diários sejam entre as relações de família, amigos podem receber prejuízo com o uso excessivo das ferramentas. Franklin (2019) parte do pressuposto que o sofrimento vem de como a nova sociedade tem agido diante tanta mudança da tecnologia nos últimos, anos em que tem proporcionado, a cobrança de um padrão estabelecido na internet, assim está trazendo os sintomas de bipolaridade, depressão, estresse entre outros sentimento, pois os usuário podem não conseguir atingir um padrão visto e exigido pelas mídias, e que as consequências são claras pois não existe um molde a ser seguido, pois somos todos diferentes, cada um a sua maneira.

Lasch (1979, *apud* FRANKLIN, 2019) afirma que para um narcisista a cultura do Eu, o seu próprio reconhecimento desenvolve, a partir de reconhecimentos de

outros. As redes sociais permitem que haja uma identificação e reconhecimento de si próprio, assim pode considerar que se não há uma aceitação da sua própria identidade certo que irá haver sofrimento psíquico.

De acordo com Lira *et al* (2017, p. 165) “Essas novas mídias reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes e alguns estudos avaliaram seu impacto sobre a imagem corporal (IC)” a sociedade passa um padrão a ser seguido para que as pessoas possam atingir o bem estar, a imagem corporal está sendo constituída através de imagens perfeitas, impecáveis.

Nobre e Moreira (2013 p. 287) afirma “A internet, por meio de uma gama de conteúdos imagéticos e textuais, oferece diversos roteiros virtuais como convite para o exercício da fantasia”. A forma em que as redes chegam cobrando uma identidade construída é muito severa, as influências trazem alterações psíquicas e físicas ao longo de todo desenvolvimento.

De acordo com Fortim e Araújo (2013, p. 294): “Têm obsessão pela vida virtual, não se importando pela vida presencial, como o sono, a alimentação, os relacionamentos offline”. Os indivíduos passam se sentir melhor e dão prioridade na vida online, trazendo assim problemas em relacionamentos dia a dia.

O uso excessivo das redes sociais tem o potencial de gerar conflitos familiares, as relações se tornam cada vez menos pessoais, gerando distanciamento entre os membros da família. De acordo com Silva e Silva (2017) o distanciamento no convívio familiar irá alterar as relações de pai e filho, assemelhando-se a uma realidade em que ambos estão em mundos diferentes.

Segundo Silva e Silva (2017, p. 89) “Os pais têm o dever de educar e criar os filhos sem lhes negar a atenção necessária para formar sua personalidade”. É importância que os tutores devem impor limite de tempo e controle dos aparelhos e momentos afetivos em família, porém, o fato é que muitos dos tutores não fazem isso, não colocam limites e não passam tempo em família com diálogos e momentos de afeto.

O contato real deixa de existir, a troca de informação passa a ser de forma virtual Moreira (2010, p.??) afirma “O apelo da mídia virtual é ainda maior porque

produz uma ficção de liberdade e exclusividade”. As pessoas acessam as informações e de acordo com as informações os sujeitos passam a não ter noção de espaço, tempo, liberdade.

## **REDES SOCIAIS E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS ADOLESCENTES**

Segundo Costa (2010) na infância é a etapa de vida onde o desenvolvimento da moral e do caráter encontra-se em construção. Se a criança receber de seus educadores uma boa orientação, no futuro quando adulto poderá ser tonar um adulto inserido no mercado de trabalho e com relações afetivas, mas não necessariamente isso perpetuamente ocorre.

Costa (2010, p. 13) afirma “Os pais tornaram-se submissos aos ditames da ciência, esta sim, capaz de instruí-los quanto à forma correta de conduzir a educação das crianças”. Os pais têm uma grande responsabilidade de formação de vida da criança. A família passar a dar respeito e ser respeitado na vida educacional da criança passando a zelar na educação, na higiene, na saúde entre outros.

Alberti (2014) afirma que durante a infância a criança recebe dos seus educadores, a comunicação de forma em que seja a linguagem escrita, falada, visual de várias maneiras que através destas direções e determinantes irão receber indicativos ao longo de seu crescimento.

Na infância e no decorrer da adolescência e do desenvolvimento adulto cada indivíduo pode elaborar sua subjetividade de acordo com sua vivência, sendo influenciado e influenciando seu meio social, através dos ensinamentos e observação dos costumes de sua família, da cultura em que está inserido, da linguagem, do ambiente profissional, e outros ambientes em que possa estar inserido.

Silva e Silva (2017, p. 89) afirma: “É na família que se encontra todo o referencial de costumes, crenças e valores e em que a criança inicia sua jornada de vida e evolui de um estado de intensa dependência para uma condição de autonomia pessoal”. Entretanto suas escolhas são elaboradas principalmente pelo seu âmbito familiar, incluindo o certo e errado e buscando seu espaço social.

Silva e Silva (2017) afirma a criança se dedica para estar a uma posição idealizada aos pais, mas há um momento em seu desenvolvimento que ela cresce, e é perceptível a insuficiência de seus pais, onde já não são mais suficientes e perfeitos, a partir de então suas referências será abalada, proporcionando ao adolescente a capacidade de encontrar seu jeito próprio.

Na adolescência que é o período de desenvolvimento e crescimento logo após a infância que é entre os 10 a 14 anos de idade, é a fase onde ele constrói sua subjetividade, é muito importante que neste período seja bem orientado pois é desenvolvido suas características e personalidade, então nesse momento é importante que seja orientado pela família com boas maneiras para ser um adulto responsável e de boa saúde, principalmente mental para saber lidar com as dificuldades que possam encontrar no decorrer de sua vida.

A adolescência, faixa etária dos participantes deste estudo, é um período de transição no qual os jovens se encontram a resolver a tarefa da identidade, enfrentando profundas transformações nos sistemas emocional, cognitivo e comportamental, passando de jovens que estão a ser cuidados pelos pais, a adultos que poderão dar algo de si aos outros e cuidar. (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014 p. 540)

No período da adolescência é o momento que os indivíduos começam a ter mais autonomia de seus familiares, e assim começam a ganhar identidade e liberdade para tomadas de decisões e ocupar papéis na sociedade.

Contudo nesta fase como está em crescimento, não estão totalmente formados estão submetidas as interferências sejam ela na sociedade ou em redes sociais. Sendo assim qualquer rede social que ele utilize de forma inadequada ou excessiva pode influenciar sua subjetividade.

Segundo Assunção e Matos (2014) com o avanço da tecnologia está havendo mudanças na vida cotidiana das redes, uma delas sendo consequências negativas e positivas sociais e psicológicas.

Os autores Assunção e Matos (2014) ainda ressaltam que com a comunicação virtual, pode retirar dos adolescentes situações que são autênticas, que são reais e podendo colocar a vida social do adolescente em riscos, privando que o adolescente

possa participar em sua comunidade de atividades sociais, seja de educação, cultura entre outros.

Ainda podemos ressaltar que por outro lado as redes tem trago melhoras na vida social, pois as informações e trocas de conteúdos chegam de forma rápida, e com as informações chegando de diversos lugares possibilita a todos usuários a comunicação online com várias pessoas de diversas culturas diferentes.

A comunicação sendo face a face Assunção, Matos (2014 p. 541) afirmam que:

Num estudo acerca da comunicação face a face e comunicação pelo facebook, Grieve, Indian, Witteveen, Tolan, e Marrington (2013) referem que o facebook pode fornecer uma oportunidade para o desenvolvimento e manutenção das relações online, e que estas relações parecem estar associadas a menores níveis de depressão e ansiedade e a maiores níveis de satisfação com a vida.

Entendemos que como o mundo vem cada vez sendo mais desenvolvido, e sofrendo mudanças tecnológicas cada vez mais, é necessário que o adolescente possa se comunicar com as esferas virtuais para que possa experimentar novas experiências, e obter novos aprendizados.

Segundo Assunção e Matos (2014) afirma que a nova geração do século XXI, pode ser conhecida como “geração da comunicação” pois são as que mais possui envolvimento com a comunicação, o comportamento social e as competências estão sendo de forma online. Com a comunicação sendo trocada a cada momento pode ocorrer que determinado grupo de interação crie um processo de comparação entre eles, assim permite que cada um possa ter mais experiências e compreender as crenças de cada um. As novas tecnologias e a forma com que ela chega no adolescente traz grandes desafios para o desenvolvimento de cada um.

As novas tecnologias trazem novos desafios para a compreensão do desenvolvimento humano e para intervenção psicológica, por isso se torna relevante compreender em que medida estas novas formas de comunicação poderão influenciar o estabelecimento de relações sociais entre os adolescentes e o mundo que os rodeia. (ASSUNÇÃO; MATOS, 2014 p. 545)

É interessante compreender os sentidos que os adolescentes estão seguindo com o novo formato de comunicação, qual sentido crítico ele está desenvolvendo. Para os adolescentes a internet tem sido um meio de ligação completa do mundo que já faz parte do dia a dia.

Assunção e Matos (2014) realmente afirma que a internet sim possibilita que a comunicação possa acontecer de forma rápida e fácil, porém reconhece que há uma dificuldade no processo da competência social, sendo ela a timidez e distância geográfica.

A amizade feita nas redes é considerada da mesma forma que as da vida real. Assim os mantendo uma grande aproximação, mas existem também aqueles que são desconhecidos.

Farias e Crestani (2017 apud ALMEIDA *et al*, 2018) afirma que na adolescência é uma das fases que há inserção da cultura e inclusão social, e a internet é um dos meios que chega ao adolescente a socialização destas culturas. O autor ainda leva em questão que o meio tecnológico produz impacto de convivência em conjunto, podendo determinar certos tipos de comportamentos, trazendo a eles pensamentos alheios, afirmando que não são protagonistas de sua própria realidade.

A cultura que vivemos é uma mediadora do presente, a mídia acaba moldando uma estrutura de pensamentos, condicionando os adolescentes um saber apenas. Farias e Crestani (2017 apud ALMEIDA *et al*, 2018, p. 3) “No que diz respeito à mídia, é possível destacar que está se tornou um *slogan* para a nova geração, então a identidade está sendo formada a partir de modelos que são lançados através da mídia”.

O mundo digital tem crescido cada vez mais e com as tecnologias vem aumentando cada vez mais alguns desafios são enfrentados. Guareschi (2008 apud ALMEIDA *et al*, 2018) afirma que a atuação do psicólogo pode ser influenciada na compreensão dos indivíduos, assim é importante entender que com o passar dos anos outros códigos de comunicação pode causar alterações nas relações sociais dos indivíduos usuários.

A todo o momento avanços tecnológicos de comunicação vêm sendo lançados, as informações têm sido cada vez mais fácil de acontecer entre si a distância. Os usos das redes vem sendo cada vez mais frequentes e os adolescentes acabam se prendendo a comunicação apenas das redes, o momento de lazer, informação, conhecimento é tudo voltado a internet.



O ambiente das redes sociais tem alcançado espaço no cotidiano do ser humano por oferecer recursos de grande abrangência para os usuários. Assim, atualmente, por meio das redes sociais é possível criar vínculos, instaurar relacionamentos mais íntimos, manter a comunicação com familiares distantes, mobilizar pessoas para uma determinada causa social, entre outras ações". (ALMEIDA *et al*, 2018 p. 4)

As redes possibilitam aos adolescentes e aos usuários diversos vínculos de diversas abrangências e objetivo social. Almeida *et al* (2018) afirma que o adolescente acaba desenvolvendo de acordo com o ambiente virtual no qual está inserido, as redes sociais permite o contato com diversas pessoas e ao utilizar a internet ele acaba criando formas diversificadas de se relacionar interagir e aprender.

Almeida *et al* (2018) no entendimento da construção de identidade dos adolescentes usuários das redes sociais podemos verificar que o processo de formação de personalidade percebe que com a interação de outros, pode existir efeitos positivos e negativos na construção. Nos pontos positivos podem melhorar no desenvolvimento de sua interação interpessoal, e ajudas na construção de si mesmo. Os pontos negativos são com a forma com que ele utiliza, de forma excessiva prejudica, podemos citar como uma das consequências é a violência digital que pode acarretar sofrimentos psíquicos como ansiedade, depressão, dentre outros.

Deve existir um limite e um equilíbrio quando o adolescente faz o uso da internet, o acesso deve ser controlado para que não haja uma exposição total de si. Aberastury (1981 apud ALMEIDA *et al* 2018) quando o indivíduo deixa de ser criança e passa ser adolescente, o sujeito tem diversas mudanças sejam elas corporal e psicológicas, o momento de transformação é muito marcado por confusões, mudanças físicas, cognitivas entre outras. Esse momento de sua vida é muito delicado, podendo estar vulnerável aos seus aspectos físicos, cognitivos, social e psicológico.

A cultura que vivemos é uma mediadora do presente, a mídia acaba moldando uma estrutura de pensamentos, condicionando os adolescentes um saber apenas. A fase da adolescência é uma fase de construção da identidade, uma vez que se busca ser aceito pelo o que o social exige, desta forma é necessário que aconteça a construção individual da identidade. Quando falamos em identidade a primeira noção é que se apresenta é através da igualdade e da diferença, a forma com que o sujeito

se insere na sociedade, dependendo dos grupos sociais a identidade se diferencia e iguala ou grupo.

É necessário que ele tenha uma maior atenção, pois os sofrimentos atuais podem trazer problemas futuros. Calligaris (2000 apud ALMEIDA *et al*, 2018) descreve que a autonomia é criada de acordo com cultura, o adolescente normalmente possui o desejo da carreira do adulto, possui em si um ideal de sonhar com a liberdade, e poder participar de grupos que possui identidade semelhante a sua como o falar, a forma de vestir.

Almeida *et al* (2018, p. 7) “Em resumo, a fase da adolescência é uma fase de construção da identidade, uma vez que se busca ser aceito pelo o que o social exige, desta forma é necessário que aconteça a construção individual da identidade”. Quando falamos em identidade a primeira noção é que se apresenta é através da igualdade e da diferença, a forma com que o sujeito se insere na sociedade, dependendo dos grupos sociais a identidade se diferencia e iguala ao grupo.

As pessoas vivem em uma sociedade que mostra a aprendizagem consciente e inconscientemente, devem levar as considerações da política da sociedade, como ela constrói sua cultura social, pois estes pontos têm uma grande influência no modo das relações dos sujeitos. É necessário levar em conta as normas os valores impostos na formação desta sociedade, uma vez que seja necessário o sujeito interpretar seus valores da sociedade capitalista.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Foram feitas pesquisas bibliográficas com a finalidade de obter ferramentas científicas para atingir o objetivo identificar possíveis influências do uso das redes sociais na construção da subjetividade de adolescentes. Segundo a classificação sugerida por Gil (2012) é explicativa, tem a preocupação na identificação de fatores que contribuem para o conhecimento da realidade. Com bases em avanços científicos, são identificadas as razões desse estudo que pode ser de cunho informativo e esclarecedor.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizados materiais de estudos. Foram selecionados materiais bibliográficos como: artigos, dissertação e livros com busca em scielo, biblioteca online, bvs-psi.

Nos critérios de pesquisa foram utilizadas “influências das redes sociais na saúde mental” com publicações de dezembro de 2013 a dezembro de 2019 em língua inglesa e portuguesa e outros artigos que possibilitaram descrever as consequências mentais sobre o uso excessivo das redes. Também foi feito os critérios de exclusão artigos que não trazem a ideia de saúde mental do uso excessivo de redes sociais.

Serão utilizados na estratégia de busca os descritores: redes sociais, influencia na formação de subjetividade, transtornos psíquicos. A análise de dados deste material teve como objetivo alcançar a forma qualitativa, buscando referencial teórico e científico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os estudos podemos ver que as redes sociais têm se desenvolvido muito para que a comunicação possa chegar de forma rápida a todos, antes desta, não se conseguia fazer com que a comunicação chegasse de forma tão rápida quanto nos tempos atuais. A cada ano ela foi se desenvolvendo se atualizando nos contextos atuais até que passou a ser mais acessível a quase todos, onde foi perceptível que alguns usuários passaram a usar de forma excessiva.

A partir desse estudo percebemos que a internet traz aos usuários diversos conteúdos no qual indivíduos que possuem uma dependência virtual podem trazer múltiplas consequências e em diferentes áreas, como em relacionamento social, desenvolvimento individual, alterações físicas em seu comportamento e mentais como algum tipo de transtorno.

O uso de forma excessivo das redes sociais também pode criar imensos conflitos sociais tanto familiar quanto individualmente, assim podendo alterar seus relacionamentos. Mas podemos avaliar que as redes sociais também trazem pontos positivos, possibilitando encontros virtuais com pessoas de longa distância, permitindo acesso a informações que possam agregar em seu desenvolvimento psíquico, físico

e entre outros. A temática trabalhada sobre as redes sociais tem um papel de extrema importância no processo de comunicação entre as pessoas do mundo inteiro, os aspectos de comunicação/socialização estão devidamente relacionados às redes sociais.

O trabalho também abordou como o crescimento das redes sociais tem acontecido de forma rápida no mundo, e a partir disso tem trazido diferentes culturas, e a maneira de participar dessa interação virtual pode trazer prejuízos para subjetividade dos usuários que faz o uso excessivo a ponto de se sentirem dependentes, onde o afastamento do acesso as redes sociais, dessa dependência, causam sofrimento.

O processo de desenvolvimento do ser humano passa por diversas fases e a da infância é uma das mais importantes pois, nela que é constituída a sua identidade e se houver uma interrupção nesse processo, pode causa prejuízos e pode ocasionar transtorno no futuro, é de suma importância que a família/cuidador saiba desenvolver esse processo de forma prazerosa para que não possa trazer prejuízos futuros.

A partir desses estudos podemos perceber que os adolescentes estão em um período em que decorrem de imensuráveis transformações, sejam elas físicas ou psíquicas, por isso estão suscetíveis a serem grandemente influenciados, e se existir um uso excessivo das redes sociais eles podem construir uma identidade distorcida, e trazendo diversos problemas.

É necessário que o adolescente cresça em um local que se possa ter uma boa relação social, cultura, educacional para que possa crescer e desenvolver sua autonomia, e normalmente o adolescente usa o adulto como seu desejo de carrear ele usa isso para que consiga formar sua própria identidade e partir daí se desenvolver profissionalmente e pessoalmente.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, S. **O adolescente e o outro**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (Passo-a-Passo, n. 37)

ALMEIDA, G. G. S. *et al.* **As redes sociais e os adolescentes: um estudo a partir dos pressupostos da psicologia social**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso

(Bacharelado em Psicologia) – UNIVAG Centro Universitário, Várzea Grande - MT. Disponível em: <http://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/414>. Acesso em 10 out. 2020.

APROBATO, V. C. Corpo digital e bem estar na rede Instagram: um estudo sobre as subjetividades e afetos na atualidade. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 38, n. 95, p. 157-164, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2018000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 nov. 2020.

ARAUJO, M. das G. Considerações sobre o narcisismo. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 34, p. 79-82, dez. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372010000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372010000200011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 nov. 2020.

ASSUNCAO, R. S.; MATOS, P. M. Perspectivas dos adolescentes sobre o uso do Facebook: um estudo qualitativo. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 539-547, set. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722014000300018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722014000300018&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 09 out. 2020.

BORDIGNON, C.; BONAMIGO, I. S. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 2, p. 310-326, ago. 2017. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL é 2º em ranking de países que passam mais tempo em redes sociais. **BBC NEWS BRASIL**, 06 set. 2019. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/09/brasil-e-2-em-ranking-de-paises-que-passam-mais-tempo-em-redes-sociais.html>. Acesso em: 04 mar. 2020.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 603-610, dez. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572015000300603&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300603&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 maio 2020.

COSTA, T. **Psicanálise com crianças**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (Passo-a-Passo, n. 75).

FONSECA, P. N. da *et al.* Uso de redes sociais e solidão: evidências psicométricas de escalas. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p. 198-212, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672018000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 maio 2020.

FORTIM, I.; ARAUJO, C. A. de. Aspectos psicológicos do uso patológico de internet. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 33, n. 85, p. 292-311, dez. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2013000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 26 maio 2020.

FRANKLIN, C. F. M. Transtornos mentais nas redes sociais: da invisibilidade à superexposição. **Episteme Transversalis**, [S.l.], v. 10, n. 1, abr. 2019. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/1296>. Acesso em: 26 maio 2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa** (4ª ed.) 2012 São Paulo: Atlas S.A

LANGARO, F. N.; BENETTI, S. P. da C. Subjetividade contemporânea: narcisismo e estados afetivos em um grupo de adultos jovens. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 197-215, dez. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652014000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652014000200012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 abr. 2020.

LIRA, A. G. *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 164-171, set. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852017000300164&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000300164&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 maio 2020.

ROSA, G. A. M.; SANTOS, B. R. do. Repercussões das redes sociais na subjetividade: narcisismo, felicidade e elaboração psíquica. **Psicologia Em Estudo**, v. 20, n. 2, p. 285-294, abr./jun. 2015. Disponível em: [http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/25566/pdf\\_55](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/25566/pdf_55). Acesso em: 26 maio 2020.

MICHEL, R. **Dicionário de psicanálise**. [S.l.]: Zahar, 1998. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537805343/>. Acesso em: 12 nov 2020

MOREIRA, J. de O. Mídia e psicologia: considerações sobre a influência da internet na subjetividade. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 20, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2010000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 maio 2020.

MOROMIZATO, M. S. *et al.* O uso de internet e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p. 497-504, dez. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022017000400497&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000400497&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 maio 2020.

MOURA, J. A. de. **O conceito de narcisismo na construção teórica da psicanálise**. Psicologado, [S.l.]: 2009. Disponível em: <https://psicologado.com.br/abordagens/psicanalise/o-conceito-de-narcisismo-na-construcao-teorica-da-psicanalise>. Acesso em 6 out. 2020.

NASIO, J. D. **A fantasia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NASIO, J. D. **Lições sobre os sete conceitos cruciais em psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

NEUMANN, D. M. C.; MISSEL, R. J. Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 75-91, dez. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2019000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 set. 2020.

NOBRE, M. R.; MOREIRA, J. de O. A fantasia no ciberespaço: a disponibilização de múltiplos roteiros virtuais para a subjetividade. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 283-298, dez. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-14982013000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982013000200007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 set. 2020.

OLIVEIRA, N. A. S. de. História e internet: conexões possíveis. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 23-53, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=338132153003>. Acesso em: 03 set. 2020.

PÉRICO, W.; COSTA-ROSA, A. da. Sujeito, subjetividade e "ciência" em Freud e Lacan: algumas considerações teóricas prévias a uma intercessão-pesquisa no campo da saúde mental coletiva. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 14, n. 3, p. 418-432, dez. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-07692014000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692014000300006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 mar. 2020.

ROSA, G. A. M. e; SANTOS, B. R. dos. Repercussões das redes sociais na subjetividade de usuários: uma revisão crítica da literatura. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 913-927, dez. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000400010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 fev. 2020.

ROSADO, L. A. da S.; TOME, V. M. N. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 96, n. 242, p. 11-25, abr. 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-66812015000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 mar. 2020.

SILVA, T. de O.; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/09.pdf>. Acesso em: 26 maio 2020.

VERMELHO, S. C. *et al.* Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 126, p. 179-196, mar. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302014000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302014000100011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 fev. 2020.